

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO



2012 - 1º TRIMESTRE

Presidente

Antonio dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Amílcar Cabral, CP 116

Cidade da Praia

Composição

Instituto Nacional de Estatística

Impressão

Instituto Nacional de Estatística

Data de Impressão**Tiragem**

300 Exemplares

Preço

300\$00

Para carregar informação para o seu computador, consulte: www.ine.cv ou para receber gratuitamente informação por e-mail registe-se no nosso site

NOTA INTRODUTÓRIA

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo, provêm da **Direcção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros electrónicos e resultam do aproveitamento de actos administrativos.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspectiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de estatística, Abril de 2012

SINAIS CONVENCIONAIS

- resultado nulo
- x** dado não disponível
- *** dado rectificado
- o** dado inferior a metade do modulo da unidade utilizada
- n.e.** não especificado
- ton.** toneladas
- ecv.** escudo cabo-verdiano
- exp.** exportação
- imp.** importação
- unids.** unidades
- SH Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada pode ser contactado:

- **Alice Monteiro**
- **Fernanda Bety**

- Tel.: (238) 261.39.60/38.27 ext. 43
- Fax: (238) 261.16.56/17.27
- Email:
- Alicea@ine.gov.cv
- Fernandab@ine.gov.cv

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens

- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV)

- Exportação de mercadorias por estância aduaneira

- Importação de mercadorias por estância aduaneira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
SINAIS CONVENCIONAIS	4
ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES	4
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA	4
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	6
PRINCIPAIS RESULTADOS	8
Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo.....	9
Balança Comercial	9
Comércio Externo por Zonas Económicas	9
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens	9
Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens.....	11
Importações por Grandes Categorias de Bens	13

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

COMÉRCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra.
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde
- b) Mercadorias nacionalizadas isto é as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária.
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária)
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação nacional.

REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRECTO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da embalagem, do reassortimento ou da mistura.

PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.

As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais .

CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.). Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a rectificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

PRINCIPAIS RESULTADOS

Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo

Balança Comercial

Os dados do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que, no primeiro trimestre de 2012, tanto as importações, como as exportações diminuíram (-8,8%) e (-10,9%), respectivamente, enquanto que as reexportações aumentaram, 159,9%, face ao mesmo período de 2011. O deficit da balança comercial evoluiu negativamente (-8,6%), assim como a taxa de cobertura (-2,6%) em relação ao período homólogo.

	Unidade: Mil contos				
	2011		2012		Evolução%
	Total	1ºT	1ºT		
Importação	75.146,0	16.042,0	14.634,9	-8,8	
Exportação Nacional	5.397,0	1.120,0	998,1	-10,9	
Reexportação	18.915,0	2.341,0	6.083,9	159,9	
Balança Comercial²	-69.749,0	-14.922,0	-13.636,8	-8,6	
Taxa de Cobertura²	7,2	7,0	6,8	-2,6	

² Referem-se somente a Exp Nacional

Comércio Externo por Zonas Económicas

Pretende-se analisar neste capítulo a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Analisa-se também a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

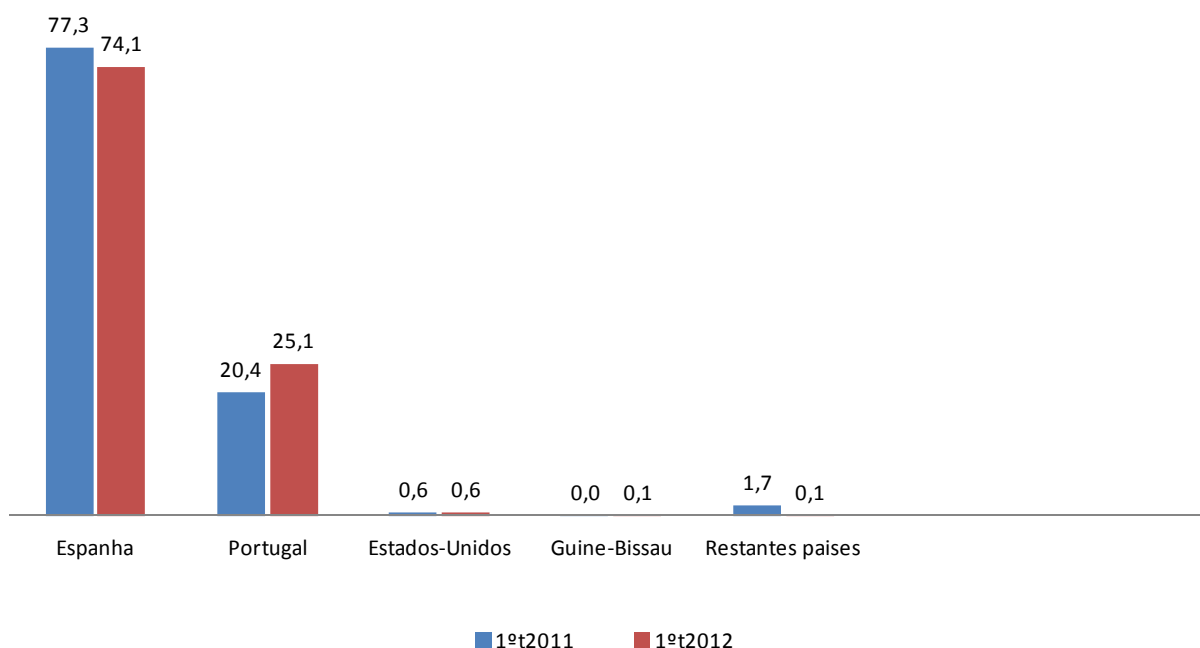
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

No período em apreço, a Europa continua sendo o principal cliente de Cabo Verde, absorvendo cerca de 99,2% do total das exportações, apesar da evolução negativa de (-9,9%) do montante das exportações cabo-verdianas para essa zona económica. As exportações para os outros continentes foram de montantes pouco expressivos, como evidencia o quadro nº 2.

	Unidade: Mil contos				Evolução%
	1ºT -2011		1ºT - 2012		
	Valor	peso%	Valor	peso%	
África	1,0	0,1	2,0	0,2	96,0
Europa	1099,0	98,1	990,3	99,2	-9,9
América	6,0	0,5	5,8	0,6	-3,1
Ásia	14,0	1,3	0,0	0,0	-100,0
Resto do Mundo	0,0	0,0	0,0	0,0	
Total	1.120	100	998	100	-10,9

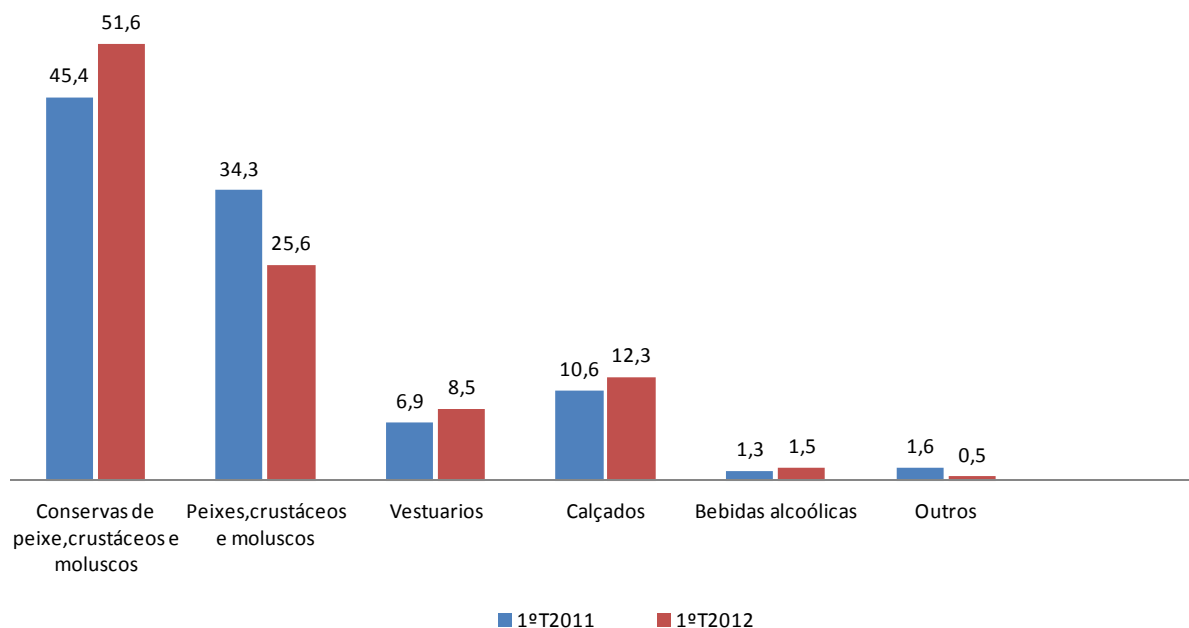
Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, verifica-se no gráfico abaixo, que a Espanha lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando, no 1ºT 2012, 74,1% do total das exportações (74,7% do total da zona económica em que se insere). Esse nível é inferior em 3,1p.p. face ao registado no trimestre homólogo. Portugal ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações, com 25,1% do total, e os Estados Unidos o terceiro, com 0,6%. Dos países destacados no gráfico a seguir, apenas 2 tiveram evolução positiva; Portugal (9,5%) e a Guiné-Bissau que viu as suas importações provenientes de Cabo Verde multiplicarem por 4,4.

Gráfico1: Estrutura das exportações de Cabo Verde por principais clientes, 1ºT 2011 - 2012 (%)



Entre os produtos exportados por Cabo Verde no 1º trimestre 2012, as conservas de peixes ocupam o primeiro lugar representando 51,6% (mais 6,3p.p. que no período homólogo), os peixes, crustáceos e moluscos vêm em segundo com 25,6% do total, cerca de 8,8 p.p. a menos do nível registado no mesmo período do ano anterior. Dos produtos destacados no gráfico, apenas os peixes, crustáceos e moluscos tiveram evolução negativa (-33,6%). As exportações de conservas de peixe, vestuários, calçados e bebidas alcoólicas cresceram, respectivamente, 1,4%, 9,8%, 3,0% e 8,6%, comparativamente aos montantes registados no 1ºT de 2011.

Gráfico 2: Evolução da Estrutura das exportações de Cabo Verde por principais bens, 1ºT 2011 - 2012 (%)



Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde, no 1º T de 2012, registaram um decréscimo de 8,8% face ao mesmo período do ano anterior.

O continente europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 77,1% do montante total (contra 76,7% do mesmo período do ano transacto). As exportações deste continente para Cabo Verde diminuíram 8,2% no período em análise.

Com excepção da África, que viu a sua exportação para Cabo Verde crescer 20,4%, registou-se um declínio das importações provenientes dos outros continentes, em comparação com o mesmo período de 2011.

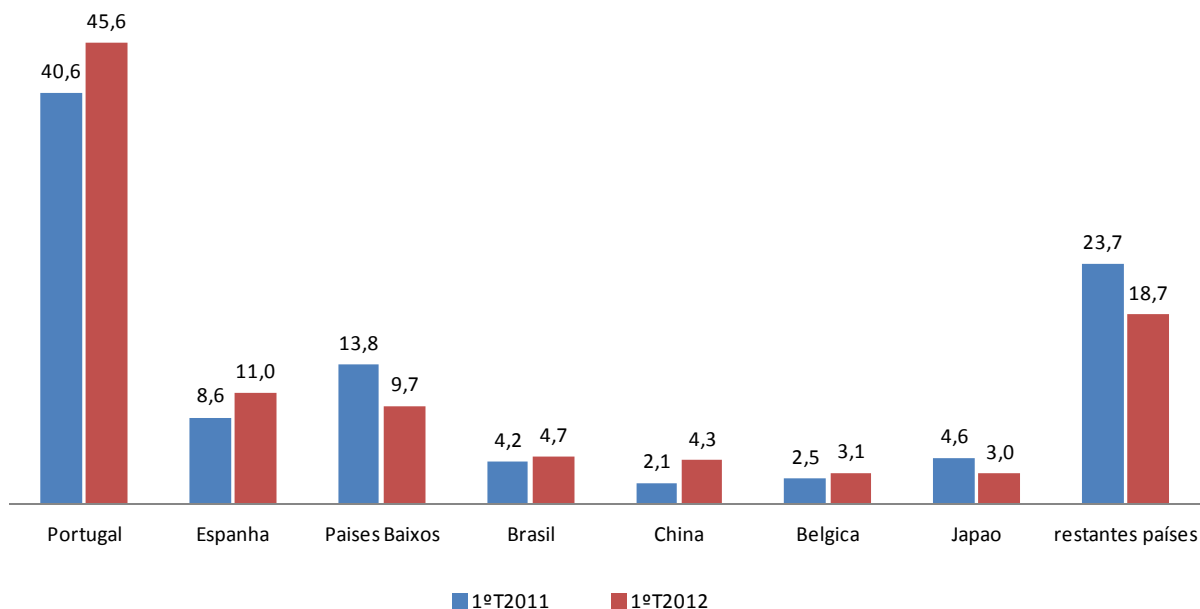
Quadro 3: Evolução das Importações por Zonas Económicas, 1ºT 2011 - 2012

	Unidade: Mil contos				Evolução%
	1ºT 2011		1ºT 2012		
	Valor	peso%	Valor	peso%	
África	285,0	1,8	343,2	2,3	20,4
Europa	12.300,0	76,7	11.290,6	77,1	-8,2
América	1.906,0	11,9	1.482,6	10,1	-22,2
Ásia	1.413,0	8,8	1.363,1	9,3	-3,5
Resto do Mundo	138,0	0,9	155,4	1,1	12,6
Total	16.042	100	14.635	100	-8,8

Portugal lidera entre os fornecedores de Cabo Verde, com 45,6% do total (contra 40,6% do mesmo período de 2011), é seguido da Espanha e dos Países Baixos com 11,0% e 9,7% respectivamente, como se depreende do gráfico abaixo.

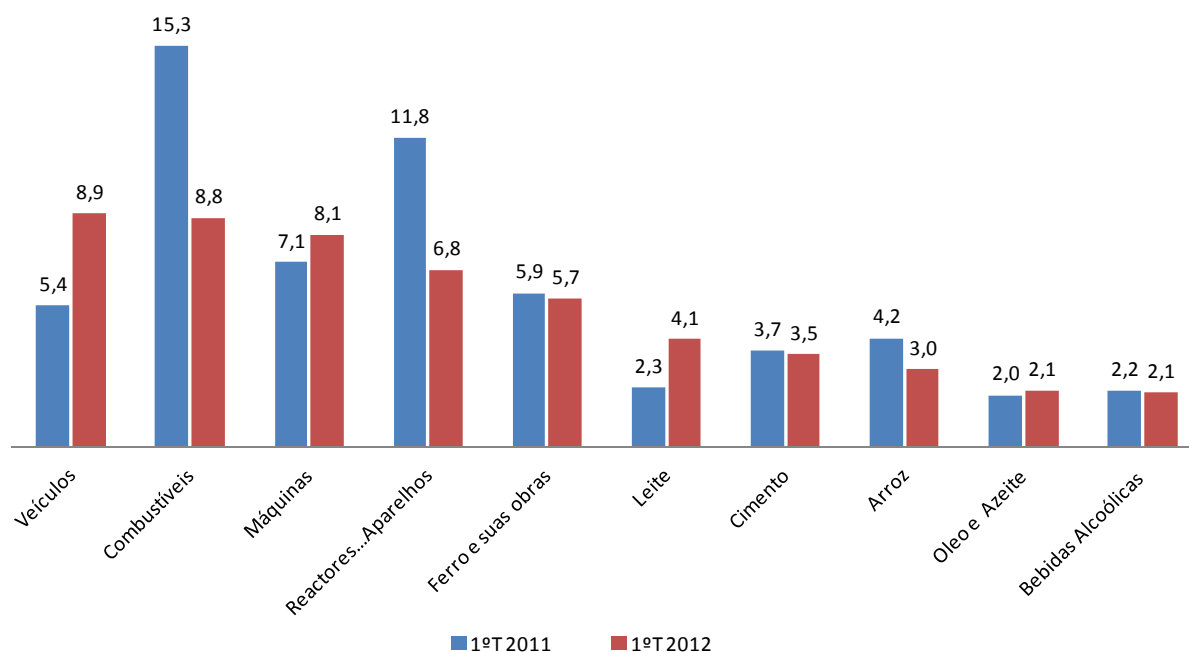
No 1º trimestre 2012, dos principais países de proveniência das importações de Cabo Verde, comparado com o período homólogo, a China, (88,9%) a Espanha (17,3%) e a Bélgica (13,3%) foram os que registaram evoluções positivas de maior relevância.

Gráfico 3: Evolução da Estrutura das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 1ºT 2011 - 2012 (%)



Os dez maiores produtos importados, atingiram 53,1% do montante total das importações do país no 1º trimestre de 2012 (contra os 59,8% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo). Analisando a evolução no período em apreço, os produtos com evoluções positivas mais expressivas são o leite (65,1%) e veículos (50,3%). Do lado oposto estão os combustíveis (-47,8%), reactores (-47,7%) e arroz (-35,2%).

Gráfico 4: Peso dos dez principais produtos importados por Cabo Verd, 1ºT 2011-2012



Importações por Grandes Categorias de Bens

A análise das importações por grandes categorias de bens mostra que no primeiro trimestre 2012, todas as categorias evoluíram negativamente, em relação ao mesmo período de 2011, exceptuando os Bens de Consumo. Os Combustíveis tiveram variação negativa mais expressiva (-47,8%), a seguir vêm os Bens de Capital (-8,4%) e Bens de Intermédios (-5,6%), como ilustra o quadro a seguir.

Quadro 4: Importações por grandes categorias de bens, 1ºT 2011 - 2012					
					Unidade: Mil contos
	1ºT 2011		1ºT 2012		Evolução%
	Valor	peso%	Valor	peso%	
BENS DE CONSUMO	6.077,8	37,9	6.337,3	43,3	4,3
BENS INTERMÉDIO	4.880,0	30,4	4.608,6	31,5	-5,6
BENS DE CAPITAL	2.622,8	16,3	2.403,8	16,4	-8,4
COMBUSTIVEIS	2.461,1	15,3	1.285,3	8,8	-47,8
Total	16.042	100	14.635	100	-8,8

O gráfico abaixo ilustra melhor o anteriormente exposto.

Gráfico 5: Peso das importações por grandes categorias de bens, 1ºT 2011-2012

